



**IRMANDADE DA MISERICÓRDIA
DE
LOURES**

**RELATÓRIO E CONTAS DA ACTIVIDADE
E PARECER DO DEFINITÓRIO**

EXERCÍCIO DE 1998

IRMANDADE DA MISERICÓRDIA DE LOURES

RELATÓRIO E CONTAS DA ACTIVIDADE

EXERCÍCIO DE 1998

1. INTRODUÇÃO

O ano de 1998, 5º centenário da fundação em Lisboa da 1ª Irmandade Portuguesa da Santa Casa da Misericórdia, foi também o 1º ano completo de funcionamento da Misericórdia de Loures.

A juventude desta Irmandade, e o conseqüente reduzido número de irmãos que pretendem pôr em prática, a nível do concelho, as 14 obras de misericórdia que nos são propostas no nosso Compromisso, justificarão, em certa medida, a pouca visibilidade das actividades desenvolvidas. No entanto, bastantes foram as iniciativas pontuais realizadas, em ordem a pormos efectivamente em funcionamento uma Santa Casa de serviço do próximo.

Antes do mais, no entanto, confiamos em que se tratando de obra que provenha de Deus nada poderá desfazê-la (cf. Act. 5/39), antes ela crescerá, embora com a lentidão inerente à humana condição dos irmãos que a conduzem e animam.

Na verdade, temos seguros indícios de que, a breve prazo, se proporcionarão oportunidades de realização de algumas das obras de serviço efectivo que constam dos nossos planos de actividade.

Logo no início de ano de 1998 sofremos a perda de um dos irmãos fundadores e pároco de Santa Maria de Loures, presbítero Francisco Tiago Figueira, que Deus quis chamar à Sua presença enquanto peregrinava pelos Lugares Santos. A Irmandade associou-se ao funeral e solenes exéquias celebradas na Matriz de Santa Maria em 22 de Janeiro, tendo a irmã Maria de Fátima Gomes, interpretando o sentir dos irmãos, deposto uma corôa de flores junto ao féretro (gesto que foi posteriormente confirmado e participado pelas dezenas de irmãos que dele tiveram conhecimento). Cumprindo com o estatuido no Compromisso, a Irmandade assumiu o sufrágio da passagem do 30º dia do funeral, no dia 22 de Fevereiro que se seguiu.

2 EXPANSÃO DA IRMANDADE

Ainda que modesto, foi efectivo o crescimento da Irmandade: durante o ano aderiram 18 novos irmãos, tendo já alguns efectuado o seu compromisso público na festa anual.

O Pró-Provedor teve oportunidade de apresentar a Santa Casa em algumas paróquias da zona oriental do concelho (nomeadamente S.to António de Moscavide e Cristo Rei da Portela) não se tendo contactado outras paróquia por limitações pessoais e outros impedimentos diversos.

No sentido de alargar os horizontes da Misericórdia, beneficiando também da vivência de outras irmandades distantes, foi dirigida à Misericórdia de Diu uma proposta de geminação, (uma vez que o Concelho de Loures se encontra geminado com Diu) convite ao qual aguardamos resposta.

3. FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS

Conforme estabelecido no Compromisso, realizaram-se as Assembleias Gerais de Irmãos previstas para apreciação do Relatório e Contas de 1997 e para aprovação do Plano e Orçamento para 1998. A primeira A.G. realizou-se, como definido estatutariamente, em Março, tendo o Relatório e Contas, acompanhado do parecer favorável do Definitório, sido aprovado por unanimidade e enviado para ratificação ao Senhor Patriarca, que se dignou de, indulgentemente elogiar, através do seu Secretário Geral, o esforço desenvolvido pela Irmandade durante o cerca de meio ano de actividade de existência. Deste documento conserva-se cópia autêntica no arquivo. Nesta mesma A.G. foi apresentado aos irmãos, que o apreciou e admitiu, um esboço de programas (trabalhado pelo irmão Luis de Matos Pimentão) de algumas opções de actividades que se propõem à Santa Casa para desenvolver, assim que estejam criadas condições de espaço e equipamento. Tais actividades a considerar, sem que o seu enunciado implique necessariamente uma definição de prioridades, serão: criação de um Lar para pessoas idosas; instalação de um Infantário; fundação de um Centro de acolhimento para crianças em risco; abertura de um Centro de recuperação de tóxico-dependentes; organização de um processo de confecção e distribuição de refeições para crianças de escolas que não disponham de refeitório em funcionamento. A segunda A.G. realizou-se em 16 de Dezembro, nela tendo sido aprovados o Plano e Orçamento para 1999, documento que se encontra na posse de todos os irmãos presentes e que poderá ser distribuído a todos os que manifestarem interesse em o consultar.

Cópia do Plano e Orçamento foi remetido aos órgãos competentes e o original é mantido em arquivo.

A Comissão Instaladora reuniu regularmente uma vês por mês, à excepção dos meses de verão e dos de realização das Assembleias Gerais. Nessas reuniões foram discutidas as actividades e contactos realizados com as diversas entidades adiante mencionadas, tendo o tesoureiro sempre apresentado as contas em dia. O Definitório acompanhou de perto as actividades da Mesa Administrativa, contribuindo com os seus pareceres e colaborando quando necessário.

4. CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS ANUAIS

Conforme programado para o ano de 1988 e determinado pelo Compromisso, a Irmandade festejou Nossa Senhora das Misericórdias no dia dedicado à Visitação de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel (31 de Maio do calendário litúrgico), como é da tradição, desde a fundação das primeiras misericórdias.

Os irmãos reuniram-se para a celebração festiva da Eucaristia na Matriz concelhia - Santa Maria de Loures - tendo, durante a celebração, assumido pública e solenemente o compromisso de cumprir as obras de misericórdia, 2 dos irmãos que não haviam podido comparecer à primeira celebração pública em 26 de Outubro de 1997 e 13 dos novos irmãos admitidos desde essa data até à da presente festividade. Também, no cumprimento do estatuido no Compromisso, se reuniram os irmãos no 1º de Novembro, para sufragar as almas de todos os fiéis defuntos, em particular a do irmão Tiago Figueira, pároco de Santa Maria e fundador da Irmandade.

5. REGISTO DOS ESTATUTOS NA SEGURANÇA SOCIAL

Finalmente ultrapassada a morosidade própria do processo burocrático foi-nos comunicado em 17 de Abril de 1998, pelo Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo, o registo definitivo dos estatutos (aliás Compromisso) da Irmandade no livro nº 2 das Irmandades da Misericórdia, sob o número 1/98, considerando-se efectuado em 29 de Julho de 1997. Tal registo, implicando o reconhecimento da utilidade pública da Irmandade, veio divulgado em Diário da República da 3ª série de 3-4-998. Em decorrência desta inscrição, e para podermos funcionar com a normalidade requerida pelas entidades oficiais, obtivemos, em 10 de Novembro de 1998, a declaração da nossa situação de regularidade para com a Segurança Social. Tornando possível, em 12 de Novembro dirigir à Direcção Geral dos Impostos o pedido de isenção do I.R.C. que nos é devido.

6. PARTICIPAÇÃO NAS ACTIVIDADES DA U.M.P.

A Irmandade esteve presente em diferentes eventos da União das Misericórdias Portuguesas - onde sempre se sentiu recebida com fraterno espírito e vontade de apoio cooperante para com a Irmandade recém fundada.

Em 6 de Janeiro assistiu à tomada de posse dos membros dos corpos gerentes da União, eleitos em Dezembro de 1997, e à subsequente sessão solene de abertura das actividades do novo triénio. Participou ainda nas Assembleias Gerais ordinárias para a discussão a aprovação do

Relatório e Contas de 1997, em 28 de Março, e para a discussão e aprovação do Plano e Orçamento para 1999 no final de 1998.

Foi também através do seu Prò-Provedor que a Irmandade se fez representar nas reuniões do Secretariado Regional, havidas ao longo do ano na Santa Casa da Misericórdia da Azambuja, em Abril e na de Vila Franca de Xira em Outubro, reuniões em que se analisaram os problemas das Misericórdias do distrito e se encaminharam pedidos de apoio à U.M.P. para os problemas mais graves que se vão colocando à gestão da Instituição.

A Misericórdia de Loures esteve presente no Solene Congresso Extraordinário e Mundial, realizado em Lisboa entre 22 e 25 de Julho, com que se iniciaram as celebrações internacionais do meio milénio da fundação das primeiras Misericórdias de língua portuguesa. Celebrações que deverão ter o seu encerramento com outro Congresso Mundial, desta feita no Brasil no ano 2000, último do século XX.

Em diversas acções de formação promovidas pela Ceforcórdia (órgão de formação profissional da U.M.P.) esteve representada a Irmandade, através dos seus irmãos: - Ana Simões Valles, Francisco Pereira e João Perestrello no seminário "Análise de Projectos de Investimento", realizado em Fátima em 10 de Janeiro;

- Emília Miguel, Rosa Farinha, Dora Marques e João Perestrello, na apresentação de experiências de "Animação Sócio-cultural, Recreativa e Ocupacional", feita em Fátima em 18 de Abril;

- João Perestrello na conferência europeia "Para uma formação em gestão de associações e fundações" que decorreu em Lisboa em 8 e 9 de Maio; finalmente, através do seu Prò-Provedor na sessão de reflexão sobre "Misericórdias e Habitação Social", que se efectivou ainda em Fátima em 12 de Dezembro.

A Santa Casa da Misericórdia de Loures associou-se ainda à iniciativa da U.M.P de dirigir uma petição à Assembleia da República, o que fez através de carta endereçada ao seu Presidente, para a realização de um acto de clemência, a definir pelo poder político, dirigido aos presos das cadeias portuguesas. Gesto de clemência que consagrasse os 500 anos da fundação das primeiras Misericórdias, instituições que sempre tiveram, ao longo da sua história, particular atenção à assistência aos presos e condenados..

7. RELACIONAMENTO COM A MISERICÓRDIA DE LISBOA

Considerando que, ao longo dos séculos, nunca na região de Loures foi fundada ou funcionou uma Santa Casa local, foi a Misericórdia de Lisboa quem manteve, no Concelho, a imagem e a prática da efectivação das 14 obras de Misericórdia. Sem com isso esquecermos outras Irmandades e Instituições que realizaram actividades de verdadeira caridade e solidariedade social. Mas a imagem que existe a nível nacional mesmo, sobre a função das Misericórdias tem estado, em Loures, associada à Misericórdia de Lisboa. Por isso desde a 1ª hora procurou a Misericórdia de Loures manter um espírito de cooperação e as possíveis práticas de cooperação com aquela instituição.

Assim, a Misericórdia de Loures associou-se à solene celebração que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa realizou no dia 6 de Janeiro, na Sé de Lisboa, onde 500 anos antes fora fundada; e posteriormente convidou a Provedora, Dr.^a Maria do Carmo Romão a participar na sua festa anual em Maio, tendo sido honrada com a sua presença amiga.

Em Junho de 1998, por indicação da mesma Provedora estabeleceu-se contacto com o Administrador da mesma Misericórdia, Eng.^o Eiras e com o director do Património Dr. Soveral, para localizar em Loures algum terreno ou edificação de propriedade da Misericórdia de Lisboa, que pudesse ser cedido a qualquer título, para instalar algum serviço da Misericórdia de Loures. Até ao presente nada se conseguiu, embora subsista a hipótese de cedência de algum lote da urbanização a realizar no lugar do Barro, cujo projecto de licenciamento está em fase de apreciação na Câmara Municipal.

8. COOPERAÇÃO COM AS ORGANIZAÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL E OUTRAS ENTIDADES INTERESSADAS, DO CONCELHO OU COM ELE RELACIONADAS

8.1. Comissões Locais de Atendimento do Rendimento Mínimo Garantido (CLA's)

Desde a sua fundação que a Santa Casa da Misericórdia de Loures tem cultivado um sã espírito de cooperação com as demais instituições de solidariedade social do concelho.

Serviço Nacional de Saúde, em reunião de 12 de Setembro de 1997. Infelizmente, durante o ano de 1998 apenas se realizou, em 9 de Julho, uma reunião da representante do Centro de Saúde de Loures com uma dezena de irmãos da Santa Casa de Loures e alguns outros voluntários, em que se abordou genericamente a problemática do projecto, mas não se passou a nenhum modo de efectivação do mesmo.

8.3. Visitas a prisões

Em Setembro efectuaram-se duas reuniões, nos dias 14 e 24, com responsáveis pela pastoral das prisões, com o objectivo de assegurar, por parte das Misericórdias, visitantes de presos em estabelecimentos prisionais de Lisboa.

A vontade de colaboração da Misericórdia de Loures ficou expressa, mas entretanto aguardamos uma proposta concreta do P.e Dâmaso capelão chefe das prisões a quem o projecto está confiado.

8.4. Distribuição de refeições em escolas primárias carenciadas

Para levar à prática um dos primeiros propósitos da Irmandade realizaram-se vários contactos durante o ano de 1998. Em 25 de Março fez-se uma reunião com a S.ra Dr.^a Maria José Carrilho do Ministério da Educação e Presidente da Assembleia Municipal de Loures, tendo-se concluído pela necessidade de acertar a estratégia com o Director Escolar de Loures, o que até ao presente não se verificou.

Fez-se também uma visita de prospecção à Escola do Tojalinho de Loures, mas não se avançou, como proposto, para a criação de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação, base julgada indispensável para qualquer iniciativa deste género. Julga-se necessário um maior empenhamento de irmãos da zona, de modo a envolver as famílias que tenham filhos na escola na implementação da Associação de Pais referida.

8.5. Relações com a Câmara Municipal de Loures

Não se conseguiu contacto directo com a Presidência da Câmara, pedido que vem sendo reiterado desde a fundação. Entretanto, com o novo executivo camarário posterior às eleições de 1997, o pelouro de Acção Social deixou de estar com o Presidente, mas o vereador responsável também não facultou qualquer contacto directo com a Misericórdia. Apenas com o GARSE se têm mantido contactos que nos pedem sempre para serem formalizados por escrito. Neste contexto foi-nos comunicado por carta que a pretensão à cedência de um espaço (terreno ou edifício mesmo degradado em que a Misericórdia faria as necessárias obras), pedido que consta de diversa correspondência dirigida à Presidência da Câmara e ao GARSE, não poderia ser satisfeito por escassez deste tipo de bens (imóveis ou terrenos). Na verdade, existe junto a Santo Eloi na freguesia da Pontinha um terreno da ordem dos 5 hectares, que foi doado ao Município em 1985, pelo Governo Civil de Lisboa para fins sociais, e esse terreno está abandonado e invadido pelo matagal... Além de que nos são referidas situações semelhantes por entidades dignas de crédito.

No entanto a Câmara Municipal, sob proposta do seu Presidente, não deixou de nos atribuir um subsídio em dinheiro que será aplicado nas primeiras acções que sejam da responsabilidade desta Irmandade.

8.6. Relações com as Juntas de Freguesia

Como referido a propósito das C.L.A.'s, a Misericórdia tem-se relacionado com representantes de algumas Juntas de Freguesia. Designadamente a de S. Julião do Tojal, com quem se está a desenvolver um projecto de distribuição de alimentos a famílias carenciadas, e a de Lousa que gostaria de vêr a Quinta dos Travassos, propriedade do Governo Civil de Lisboa, sita na freguesia e mantida ao abandono, a ser aproveitada pela Santa Casa da Misericórdia de Loures, para fins de solidariedade social.

Também com a Junta de Freguesia de Loures se têm mantido alguns contactos, havendo sido abordado o problema da casa mortuária de Loures em que diversas entidades se têm manifestado interessadas mas para que não se vê solução à vista. Pretende a Junta de Freguesia, e quanto a nós com justeza, reunir os diferentes interessados para análise conjunta da solução a empreender.

Tal reunião afigura-se-nos difícil, por divergências de interesses em jogo, mas confiamos que venha a ser efectuada com o decorrer do tempo e se o problema não tiver solução autónoma.

8.7. Governo Civil de Lisboa

Em 1 de Abril do ano em curso foi o Prò-Provedor recebido pelo Senhor Vice-Governador Civil de Lisboa, Dr. Almada Guerra, a quem expôs a pretensão da Irmandade da Misericórdia de Loures à utilização da Quinta dos Travassos, em Lousa, para nela instalar equipamento social que satisfizesse carências da região.

O Senhor Vice-Governador, argumentando com o pesado encargo que representaria a recuperação da propriedade, de razoável dimensão, informou ir considerar um outro apoio a dar em condições mais ajustadas à condição da Misericórdia, eventualmente a cedência de outro espaço mais reduzido e que o Governo Civil dispunha, embora em outra zona do Concelho. Posteriormente do gabinete do Senhor Vice-Governador foi marcado um encontro na Pontinha, em 18 de Setembro, com o Sr. Dr. Gravelho técnico daquela entidade. O encontro destinava-se à visita de um prédio degradado, a Quinta de Santo António, que o Governo Civil, mais precisamente a Comissão de Assistência e Habitação Social do Governo Civil de Lisboa, poderia ceder para instalação de equipamento social pela Misericórdia de Loures.

Neste sentido dirigiu, logo passados dois dias, a Santa Casa de Loures uma carta ao Presidente da referida Comissão, aguardando entretanto uma resposta.

8.8. Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território

No seguimento da promessa feita pelo Senhor Ministro do Equipamento, Planeamento e Administração do Território de dar toda a cooperação possível à Santa Casa da Misericórdia de Loures, enviou-se uma carta, em 30 de Outubro, acompanhada de planta de localização, pedindo a disponibilização de um troço de 100 metros da E.N. 115, desactivado por alteração do traçado viário junto a S.to Antão do Tojal. Nele se pretendia instalar um qualquer equipamento que pudesse assegurar algum rendimento a ser aplicado nas actividades da Misericórdia. Sabemos que o assunto está a ser acompanhado pelos serviços competentes da J.A.E., mas julgamos que o desfecho do processo terá alguma demora.

9. PROJECTOS EM ESTUDO

Em fase de estudo ou negociação preliminar encontram-se:

- a criação de um Centro de Acolhimento de Crianças em Risco, tendo o Pró-Provedor visitado organizações análogas no Infantado de Loures, onde foi recebido pela directora Dr.^a Regina e, acompanhado da Vice-Provedora, na Santa Casa da Misericórdia de Alcácer do Sal, onde foram recebidos pelo Provedor Sr. Eng.^o Lince. Entetanto o C.R.S.S. em Loures está adquirindo instalações para um Centro como estes, cuja gestão tenciona confiar à Misericórdia. A cumprir-se tal intenção, não será criado pela Misericórdia outro Centro, limitando-nos a gerir aquele que a Segurança Social venha a instalar;

- a integração com a Misericórdia de um Centro de Acamados que um grupo de pessoas de boa-vontade pretende instalar em Moscavide, havendo já sido realizada uma reunião prévia com a presença do irmão e Presidente do Secretariado da U.M.P., Dr. Vitor Melícias e da Vice-Provedora da Misericórdia de Loures, Dr.^a Ana Simões Valles;

- a organização da distribuição de alimentos a pessoas carenciadas, inicialmente no bairro do Zambujal e freguesia de S. Julião do Tojal, aliás já atrás referido;. Em finais de Dezembro foi feita uma primeira visita de prospecção ao Bairro do Zambujal e posteriormente foram contactados o Pároco local e a Junta de Freguesia na pessoa do seu Secretário, Sr. Manuel Repas, os quais, se disponibilizaram a prestar o apoio e colaboração que estejam ao seu alcance.

10. FUNCIONAMENTO DA TESOURARIA E CONTAS DO EXERCÍCIO

Como já referido a Tesouraria manteve sempre as contas em dia, conseguindo efectuar praticamente todas as cobranças e apresentando regularmente os balancetes mensais. Recebeu ainda os subsídios atribuídos à Irmandade e efectuou os pagamentos devidos.

Os resultados financeiros foram de 1.146.690\$00, sendo 555.997\$00 transitados do exercício de 1997. As receitas do ano foram de 702.599\$00 e as despesas de 111.906\$00.

11. AGRADECIMENTOS

Ao encerrar o relatório das actividades não podemos deixar de expressar a nossa gratidão ao Secretariado da União das Misericórdias Portuguesas (U.M.P.) que excedeu as suas obrigações no apoio fraterno e ajuda desvelada que ao longo de todo o ano quis dedicar a esta jóvem Irmandade.

Mais uma vez manifestamos o apreço que nos merece a Paróquia de S.to António dos Cavaleiros que sempre responde cooperantemente aos pedidos feitos para suprir as nossas carências; agradecemos também à Paróquia de Santa Maria de Loures, pela hospitalidade oferecida, uma vez que é nela que provisoriamente temos a nossa sede, e que nos apoia na medida das suas disponibilidades. Estendemos este agradecimento àquelas paróquias do Concelho que nos deram a sua ajuda.

Não podemos deixar de declarar a satisfação sentida ao verificar o espírito de partilha cristã revelado pela Casa do Gaiato que na sua pobreza encontra meios para apoiar os que, como ela, vivem da generosidade das pessoas de boa vontade. Da Casa do Gaiato recebemos, além do estímulo e exemplo da prática da Caridade, uma impressora de computador que nos facilitou as actividades burocráticas. Finalmente não esquecemos a cooperação recebida, sob a forma de orientações e conselhos amigos ou de subsídios, financeiros, das autarquias da nossa região mais particularmente as Juntas de Freguesia de Fanhões, Lousa, Santo Antão e S. Julião do Tojal, Bucelas e Loures e ainda o Município de Loures através da sua Câmara.

Incluimos nesta expressão de gratidão o Serviço Sub-Regional de Loures do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo onde sempre encontramos apoio e estímulo para prosseguirmos o caminho recém iniciado.

Loures, 24 de Fevereiro de 1999

A Mesa Administrativa:

*Aprovado em Assembleia Geral ordinária
de 24 de Março de 1999*

IRMANDADE DA MISERICÓRDIA DE LOURES

BALANÇO EM 31 DE

DEZEMBRO DE 1998

Código das Contas	Exercício de 1998		Ano de 1997	
	ACTIVO BRUTO	AMORTIZ. E PROVISÕES	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO
ACTIVO				
IMOBILIZADO				
- Imobilizações Corpóreas				
421	Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00
422	Edifícios e outras Construções	0,00	0,00	0,00
423	Equipamento Básico	0,00	0,00	0,00
426	Equipamento Administrativo	0,00	0,00	0,00
- Investimentos Financeiros				
411	Participações de Capital	0,00	0,00	0,00
414	Investimentos em Imóveis	0,00	0,00	0,00
	TOTAL A	0,00	0,00	0,00
CIRCULANTE				
- Dívidas de Terceiros				
22	Fornecedores	0,00	0,00	0,00
24	Sector Público Administrativo	0,00	0,00	0,00
26	Devedores e Credores Diversos	0,00	0,00	0,00
- Disponibilidades				
11	Caixa	12.014,00	0,00	12.014,00
13	Depósitos Bancários	966.676,00	0,00	966.676,00
	TOTAL B	978.690,00	0,00	978.690,00
DIFERIMENTOS				
271	Diferimento de Receitas	170.000,00	0,00	170.000,00
272	Despesas com Custo Diferido	0,00	0,00	0,00
	TOTAL C	170.000,00	0,00	170.000,00
	Total de Amortizações	0,00	0,00	0,00
	TOTAL DO ACTIVO	1.148.690,00	0,00	1.148.690,00

Código das Contas	Exercício de 1998	Ano de 1997
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
FUNDO SOCIAL		
51	Fundo Social	555.997,00
59	Resultados Transitados	0,00
88	Resultado Líquido do Exercício	590.693,00
	TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA	1.146.690,00
PASSIVO		
DÍVIDAS A TERCEIROS		
- Curto Prazo		
22	Fornecedores	0,00
23	Empréstimos Obtidos	0,00
24	Sector Público Administrativo	0,00
26	Devedores e Credores Diversos	0,00
- Longo Prazo		
23	Empréstimos Obtidos	0,00
	TOTAL A	0,00
DIFERIMENTOS		
273	Diferimentos de Despesas	0,00
274	Receitas com Proveitos Diferidos	2.000,00
	TOTAL B	2.000,00
	TOTAL DO PASSIVO	2.000,00
	TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA E PASSIVO	1.148.690,00